

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A
Vamos mergulhar nessas histórias? É pr
da obra que agora se apresenta. Um convite
As histórias aqui registradas estão guard
num lugar muito especial e foca de estudos
antiguidade – a memória.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andressa Talita de Lara

Antônio Evaristo

Daniela da Silva Souza Santos

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Fernanda Jaquelina Irineu Holanda

Janaina Pereira de Souza

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Letícia Zuza de Lima Cabral

Luciana Pereira dos Santos Martins

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Maria Gilma do Nascimento Azevedo

Marilena Wackler

Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo

Monika Shinkarenko

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Sabino Lázaro Argentino

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 DESTAQUE**MEMÓRIAS LITERÁRIAS****14 POIESIS**

J. Witon

ARTIGOS

1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199

OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

ANDRESSA TALITA DE LARA¹

RESUMO

Na vastidão do mundo das artes e da educação de jovens e adultos, encontra-se um universo de possibilidades criativas e originais que se entrelaçam e se nutrem mutuamente. A arte, em suas diversas formas e expressões, tem o poder de transcender as barreiras do tempo e espaço, despertando a chama da imaginação e do conhecimento. Na educação de jovens e adultos, as artes desempenham um papel fundamental, oferecendo um caminho único para a descoberta e a aprendizagem significativa. Nesse cenário, as salas de aula ganham vida, transformando-se em verdadeiros ateliês, palcos e estúdios. Nesse ambiente, a educação se torna uma jornada emocionante e transformadora. A educação de jovens e adultos, impulsionada pelas artes, transcende a sala de aula e se estende para a comunidade. Performances teatrais, exposições de arte e concertos musicais trazem alegria, inspiração e conexão entre os estudantes e a sociedade ao seu redor. Os muros que antes limitavam a educação são derrubados, abrindo espaço para a colaboração, o diálogo intercultural e a construção coletiva de conhecimento.

Palavras-chave: Artes; Educação de Jovens e Adultos; Expressões.

INTRODUÇÃO

A temática escolhida é a Manifestação Criativa no Ensino para pessoas jovens e maduras, uma vez que a expressão artística é uma ferramenta poderosa para o aprendizado, capaz de estimular a originalidade, a empatia compreensiva e a capacidade analítica dos estudantes. O público-alvo para incorporar a arte no ensino são os alunos que frequentam o Ensino Fundamental e o Ensino Secundário.

A relevância desse tema é justificada ao perceber que a arte é essencial para os estudantes por diversas razões. Primeiramente, ela permite que os alunos se manifestem de formas que frequentemente as palavras não conseguem. Através da manifestação criativa, os

estudantes podem explorar suas emoções, ideias e sua percepção do mundo. Além disso, a arte pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades cruciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração em equipe.

Na escola, a arte deve ser integrada em todas as disciplinas, não se restringindo apenas às aulas de arte. Por exemplo, os alunos podem utilizar a manifestação criativa para ilustrar conceitos científicos, explorar a história ou expressar suas interpretações de textos literários.

As abordagens para a implementação da manifestação criativa na escola devem incluir tanto a produção quanto a apreciação da arte. Os estudantes devem ter a oportunidade de criar suas próprias obras de arte, utilizando uma

¹ Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

diversidade de meios e técnicas. Eles também devem aprender sobre a história da arte e a apreciação artística, para que possam compreender e valorizar a arte em seus contextos culturais e históricos.

Portanto, a manifestação criativa no ensino é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento dos alunos. Ela possibilita que os estudantes se expressem, adquiram habilidades importantes e obtenham um entendimento mais profundo do mundo ao seu redor. Consequentemente, é essencial que a arte seja uma parte integrante do currículo escolar.

O Ensino de Indivíduos Jovens e Maduros engloba um público diversificado. São alunos que estão afastados do ambiente escolar e que, infelizmente, enfrentam múltiplas barreiras que dificultam sua permanência na escola, tornando a desistência uma opção aparentemente inevitável. Para muitos, a decisão de se afastar ou retornar à sala de aula ocorre principalmente por questões financeiras e sociais. Na maioria dos casos, depois de um dia exaustivo de trabalho, eles chegam à escola desmotivados, o que frequentemente leva ao abandono dos estudos, apesar do reconhecimento da importância da formação educacional para alcançar o sucesso em suas carreiras.

Respeitar a realidade do aluno é fundamental em todos os níveis de educação, mas ganha ainda mais relevância quando eles já possuem vivências. Nessa situação, o ensino da Arte estimula a utilização de abordagens que reconheçam e valorizem seus conhecimentos do mundo, que estimulem e se adaptem à capacidade de aprendizado que se manifesta em cada indivíduo jovem ou maduro.

O processo de ensino-aprendizagem flui com maior eficácia e significância quando a arte é incorporada levando em consideração a realidade do aluno, pois ela não desperta apenas o sentimento e a percepção, mas acima de tudo promove o desenvolvimento cognitivo do indivíduo (Batista, 2012, p.18).

Compete ao educador estar preparado para enfrentar os desafios, buscando superar

essas dificuldades, encorajando e facilitando a compreensão desses alunos, auxiliando-os a perceber o mundo de forma mais sensível e ampliando seu conjunto de conhecimentos cognitivos e criativos.

Nos Parâmetros Curriculares da Educação Artística para Indivíduos Jovens e Maduros, ressalta-se o aspecto cognitivo e criativo, que envolve "a construção de saberes a partir da imaginação", representando um solo fértil para a geração e obtenção de conhecimento, sendo o ambiente onde todas as possibilidades se manifestam". Em relação às Expectativas de Aprendizagem em Artes, espera-se "identificar a diversidade, subjetividade e natureza criativa, e até mesmo desenvolver, por meio da Arte, sua memória, identidade e expressões". Para alcançar esses objetivos, é necessário contar com uma abordagem sólida e fundamentada.

A ARTE E O OLHAR DA EDUCAÇÃO

A essência inerente ao ser humano se manifesta e define suas características singulares em relação às outras espécies por meio de sua habilidade de raciocínio e memória. Isso é corroborado pelo desenvolvimento de métodos que buscam aprimorar as interações humanas com a natureza e entre diferentes sociedades.

Um desses métodos é a educação, que comprova a capacidade exclusivamente humana de transmitir conhecimento às gerações futuras. De acordo com Laraia, a cultura desempenha um papel fundamental na visão de mundo do ser humano, variando de uma sociedade para outra. Dessa forma, estabelece-se um padrão do que é socialmente aceito, e tudo o que diverge desse padrão é visto com estranheza. Essa diferença se torna evidente quando há rejeição aos costumes de outra sociedade, sendo considerado depreciativo aquilo que está fora dos paradigmas desenvolvidos e aceitos pela maioria da comunidade. (Laraia, 2001, p. 35)

Assim sendo, a cultura pode ser compreendida como um conjunto de características que diferenciam um grupo de pessoas de outro, como a variedade de idiomas,

os sistemas econômicos de produção, as práticas alimentares, os rituais religiosos e outros aspectos.

Grande parte do conhecimento sobre o pensamento e os sentimentos de diferentes indivíduos, povos, países e épocas é adquirido por meio de suas expressões culturais, tais como música, dança, poesia, teatro, pintura, cinema e outras formas de manifestação.

A ESTÉTICA

A estética pode ser entendida como a maneira pela qual observamos e interpretamos o mundo. Dessa forma, o estudo dos valores estéticos de uma determinada sociedade implica compreender como os indivíduos que a compõem enxergam e vivenciam os elementos comuns que os cercam.

É nesse contexto que os seres humanos desenvolvem meios para expressar sua relação com a natureza, o que representa não apenas uma produção externa, mas também uma produção interna. Nesse processo de apreensão, os seres humanos aprendem, em primeiro lugar, a apreciar a beleza e, em seguida, a valorizá-la e ter consciência do que é percebido. A beleza pode ser compreendida não como um ideal absoluto, mas como algo subjetivo, que passa pela sensibilidade do artista, despertando admiração, satisfação e prazer.

Quando a imaginação é estimulada, ela amplia o processo de aprendizagem por meio do ato criativo, revelando as características culturais inerentes a cada indivíduo em relação aos valores e significados que são apreendidos em contextos específicos.

Dessa forma, pode-se considerar que o "aspecto emocional" governa esses processos, sustentando uma economia simbólica na qual gestos, performances, modos de ser e agir estão interligados.

Essa economia simbólica corresponde à rede que entrelaça as interações, as memórias temporais e o fluxo contínuo entre o imaginário individual e coletivo. Segundo Meira (2011), o

desenvolvimento da estética na educação permite o cultivo da sensibilidade, da criatividade, da ação, do gesto e da performance, capaz de gerar transformações nas intervenções sociais e culturais, expressando um determinado modo de pensar e enxergar o mundo. Nesse sentido, uma dimensão estética está presente no dia a dia, composta por imagens espontâneas e também por aquelas transmitidas pelo universo tecnológico.

De acordo com Barbosa (1991):

Sabemos que o objetivo da arte na escola não é formar artistas, da mesma forma que a matemática não tem o objetivo de formar matemáticos, embora artistas, matemáticos e escritores sejam igualmente bem-vindos em uma sociedade desenvolvida. O principal objetivo da arte na escola é formar o apreciador, o admirador, aquele que decodifica a obra de arte. (1991, p.32)

Esse movimento de busca e equilíbrio na relação entre imagem e ideia é a forma pela qual os seres humanos constroem um mundo dramático, cheio de dinamismo, forças, energias e interações.

Essas relações podem ocorrer entre o ser humano e os objetos, assim como entre elementos de sistemas orgânicos e não orgânicos. Como espectadores, os seres humanos contemporâneos tendem a um consumo passivo das imagens que lhes são apresentadas no cotidiano, sem se deter em uma análise mais reflexiva. Segundo Maffesoli (1996), a relação das imagens no cotidiano e a estética são fundamentais, pois são elas que sustentam o jogo das aparências, os costumes, as paixões, os afetos, os vínculos e o desejo coletivo.

Por meio do estético, vivenciamos a sensibilidade, a oscilação das emoções comuns à condição humana. Ao contrário de outros fenômenos sociais, o estético impulsiona a interação entre grupos de diferentes estratos sociais, permitindo a formação de uma sociedade igualitária no aspecto cultural.

Segundo Freire (1984), a cultura exige um olhar abrangente e intenso, corajoso e poético.

Assim, a cultura pode ser compreendida como um conjunto de características que diferenciam um grupo de pessoas de outro, como a diversidade de linguagens, os sistemas de produção econômica, a relação com a alimentação, os rituais espirituais e outros elementos distintos.

AS EXPRESSÕES

Muito do que se sabe sobre o pensamento e os sentimentos de diferentes indivíduos, povos, nações e períodos de tempo advém dos costumes culturais, como a música, a dança, a poesia, o teatro, a pintura, o cinema e outras formas de expressão.

Dessa maneira, o surgimento do senso de pertencimento a uma comunidade ocorre por meio da valorização do grandioso no contexto de sua própria cultura, o que também constitui a ética. No campo da educação artística, a ética e a beleza residem na percepção da arte além de sua forma física, mas sim na compreensão do conteúdo histórico-cultural que as expressões artísticas podem transmitir.

Vivenciar a intensidade emocional da imagem é a sensação que o instrutor pode facilitar durante a apreciação da arte, especialmente quando há uma harmonia estética entre a arte e a vida.

Para atingir esse objetivo, é essencial realizar uma intervenção fundamentada em um conhecimento científico e uma interpretação consciente por parte do educador de arte; caso contrário, a assimilação e a internalização da arte pelo apreciador não ocorrerão. Isso requer o desenvolvimento de práticas educacionais que permitam uma reflexão cultural, que compartilhem e decifrem informações sobre a arte, além de promoverem uma apreciação crítica do processo artístico.

A leitura de imagens considera as características específicas do objeto, como formas, cores, tipologia, combinadas com o conhecimento prévio do leitor em relação ao objeto, como dedução e imaginação. Portanto, a

interpretação dependerá da cultura à qual o indivíduo está inserido.

Conforme Piaget afirmou:

"Uma percepção nunca é independente dos instrumentos de registro disponíveis para o sujeito, e esses instrumentos não são meramente perceptivos, mas consistem em esquemas pré-operatórios ou operatórios aplicados à percepção atual e que podem modificar os dados desta de alguma forma, seja adicionando precisão suplementar ou distorção." (1976, p. 46)

Deste modo, segundo a perspectiva de Piaget, o que realmente importa é a forma como o observador estabelece uma conexão entre a análise visual imediata e o conhecimento formal estruturado. Isso implica que um mesmo objeto pode receber diferentes interpretações com base no repertório relevante de cada indivíduo no momento da sua adaptação mental. A organização está intrinsecamente ligada à verificação da adaptação (reflexão) que o indivíduo realiza ao reunir informações.

Ao promover uma imersão cultural dos estudantes no contexto educativo, é fundamental que o professor esteja consciente da importância de educar o olhar. Afinal, a interpretação do mundo realizada pelas pessoas em seu dia a dia difere significativamente da capacidade de observação e percepção daqueles que possuem conhecimentos artísticos (educadores, artistas, autores, produtores).

Essa relação ressalta a necessidade de considerar o conhecimento prévio dos estudantes, evitando enxergá-los como folhas em branco: Portanto, pensar de forma adequada coloca sobre o professor, ou mais amplamente sobre a escola, a responsabilidade de não apenas respeitar os saberes que os alunos, especialmente os das classes populares, trazem consigo como conhecimentos construídos socialmente na prática comunitária, mas também, como tenho sugerido há mais de trinta anos, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos (Freire, 1996, p. 30)

É responsabilidade do educador estar atento à escolha de temas que efetivamente contribuirão para a construção de sentido pelos

alunos, considerando que o ambiente escolar e os momentos de contato com a arte são oportunidades para identificar expressões histórico-sociais. Uma das funções da expressão artística no ambiente escolar é proporcionar aos alunos uma alfabetização visual, que resulta da observação e análise de imagens para além de sua forma, cor, traço, tamanho, volume, movimento e ritmo.

Portanto, a alfabetização visual, ou educação do olhar, tem como base uma formação centrada na interpretação da linguagem visual presente no cotidiano, como imagens publicitárias e midiáticas, e sua compreensão.

Essa relação entre o aluno (observador) e a imagem é impulsionada e examinada a partir de seu conjunto de conhecimentos conceituais e estéticos, os quais podem ser enriquecidos e ampliados por meio das aulas de Educação Artística.

Um fio condutor para essas aulas pode ser a importância da produção artística para a humanidade, como uma forma de justificar sua existência, auxiliando os alunos a compreender o propósito por trás da arte.

No entanto, é essencial reconhecer o contexto individual do aluno para uma prática educacional baseada no diálogo e em sua realidade cotidiana, o que pode ser alcançado principalmente por meio de uma análise mais ampla, como o estudo do trabalho e suas transformações, que fazem parte da vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo frequentemente um motivo para o abandono escolar e o retorno.

No contexto da educação básica, a prática artística tem permitido uma reflexão sobre a busca pelo conhecimento epistemológico, aliada às características culturais específicas do público envolvido com a arte, demonstrando que a arte vai além dos espaços dos museus, permeando os ambientes educacionais e promovendo o desenvolvimento cultural e expressivo dos alunos em diversas áreas.

AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS VISUAIS E A EDUCAÇÃO

As manifestações artísticas visuais são meios de exteriorizar uma variedade de conceitos. São formas de lidar com emoções que não podem ser comunicadas convencionalmente, por meio de conversas ou palavras. A arte oferece uma maneira de expressar sentimentos. Até o século XVII, a arte se referia a qualquer habilidade ou domínio e não era distinguida das habilidades artesanais ou científicas. No uso contemporâneo, as artes visuais, que dão ênfase às considerações estéticas, se diferenciam das habilidades adquiridas de forma geral e das artes decorativas ou aplicadas.

Atualmente, a arte não apenas serve como uma forma de expressar ideias, mas também é utilizada para transmitir informações ou mensagens ao público em geral. O impacto da criatividade na formação do ser humano revela a natureza inventiva da humanidade. Através de atos originais, os fios multicoloridos do coração, da mente e da alma se entrelaçam em cada indivíduo.

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepções, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (Brasil, MEC, 1997, p.61)

A expressão criativa proporciona alívio ao ser humano por meio de poesia, literatura, harmonias, teatro e cinema. Os entusiastas das manifestações criativas podem dedicar toda uma vida à sua prática. A arte tem o propósito de satisfazer o desejo humano de transcender a morte e o declínio que afetam todas as coisas terrenas. Ela serve como consolo ao ser humano, auxiliando-o a conceber o que é desejado, mas não imediatamente acessível para uso.

A arte transporta o indivíduo para um mundo diferente, onde tudo é interpretado

através de suas emoções. Isso permite uma dupla existência, livre dos tormentos e doentios da esquizofrenia. A importância da arte está intrinsecamente ligada à natureza do ambiente que nós, seres humanos, construímos, e se o criamos para ser um conforto ou uma tormenta. Para compreender o lugar ocupado pela arte e pela beleza na cultura contemporânea, é necessário recorrer aos exemplos históricos de expressões criativas.

Ao produzir trabalhos artísticos e explorar a produção artística de outras culturas, o estudante pode adquirir compreensão sobre a diversidade de valores que guiam tanto seus próprios modos de pensamento e ação, como os da sociedade como um todo. Trata-se de criar um campo de significado para valorizar o que é próprio e também promover a compreensão da riqueza e diversidade da imaginação humana (Brasil, 1998, p.16).

É intrínseco à essência humana apreciar a estética que nos envolve, a qual pode abarcar elementos naturais e construídos pelo ser humano, como majestosas paisagens, correntezas de rios, cenários deslumbrantes e arquiteturas magníficas, respectivamente. Ficamos frequentemente maravilhados quando nos deparamos com uma obra-prima visual, um poema inspirador ou uma melodia harmoniosa, experimentando uma sensação interna de êxtase e tranquilidade perante tais manifestações.

Embora tradicionalmente associa-se a arte a obras expostas em museus ou galerias, a verdade é que a arte está presente em todos os aspectos de nossa existência, em diversas formas, e possui um valor de grande importância. O termo "arte" é frequentemente associado a trabalhos exibidos em galerias de arte ou museus, como pinturas renascentistas ou esculturas modernas. No entanto, a arte abrange uma diversidade muito maior do que essa classificação sugere. Na realidade, estamos constantemente imersos em expressões artísticas, mesmo sem perceber. Ela permeia nossas vidas de maneiras sutis e desempenha um papel fundamental em nosso cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever de forma precisa o conceito de "arte" pode ser um verdadeiro desafio, mas, de maneira geral, entendemos a arte como uma forma de expressar os sentimentos de alguém por meio de uma variedade de objetos ou meios, como papel, música, cores, avanços tecnológicos, encantamento, fotografia e muito mais. Cada criador utiliza meios distintos para dar voz às suas emoções internas. A arte pode assumir formas abstratas, realistas, naturalistas, conceituais e inspiradoras.

É profundamente gratificante mergulhar no mundo da arte e tê-lo presente em nossa vida diária. Ao entrar na casa de alguém, é difícil não se encantar com a decoração da sala. Podemos encontrar ritmo e harmonia na disposição dos móveis, imagens adornando as paredes, quadros pendurados acima do sofá ou qualquer objeto de destaque colocado em um canto ou como peça central de uma mesa de centro, entre muitos outros exemplos. O impacto da arte na existência humana merece ser amplamente reconhecido.

A expressão artística desempenha um papel significativo na vida das pessoas, o que fica evidente pelo fato de cada indivíduo possuir uma televisão e um aparelho sonoro em casa, que são utilizados diariamente, representando uma aplicação prática da arte. Ouvimos composições de diversos artistas diariamente e assistimos a filmes e programas de televisão nos quais diferentes criadores estão envolvidos.

A música, em particular, é uma forma de arte capaz de proporcionar imenso prazer à vida e pode ter um impacto significativo em nosso estado de espírito. Em certas ocasiões, a música tem um efeito calmante, capaz de nos fazer esquecer todas as tensões e preocupações. No ambiente de trabalho, em particular, a música desempenha um papel importante ao estabelecer o clima adequado para nossas atividades. Se estamos enfrentando desafios ou nos sentindo cansados, uma melodia energética certamente nos despertará e adicionará entusiasmo à situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BATISTA, Cleira Martys Pinto de Queiroz. **O ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos e as metodologias em sala de aula**. 2012. 29 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Palmas-TO, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5587> Acesso em 08 mai.2024.
- BAZANTE, Tânia Maria Goretti Donato; SOUZA, Mariana Rita Santos. **Arte/ Educação e a influência das tendências pedagógicas: desafios as ações culturais**. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). **Ação Cultural: Arte, Cultura e Política**. Recife: Editora Bagaço, 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394**, 20 de dezembro de 1996. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Brasília, 1997.
- BRASIL – Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- MEIRA, Marly Ribeiro. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano**. In: PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- OLIVEIRA, Maria José Negromonte. **Arte/ Educação: Contribuições para a Alfabetização Estética de Estudantes/ Professores das Séries Iniciais**. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). **Ação Cultural: Arte, Cultura e Política**. Recife: Editora Bagaço, 2014.
- PIAGET, J. **Equilíbrio das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri. 2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

